

BRASÍLIA, DF



MÍRIAN GUARACIABA

Não se faz um convite pela televisão para um líder como Luiz Inácio Lula da Silva. Um líder não responde ao presidente num tom tão raivoso

FICOU FEIO PARA OS DOIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso já foi mais elegante quando quis de fato conversar com representantes da esquerda ou da oposição. Certa vez ficou por mais de uma hora com o então prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, a sós, no Palácio do Planalto. Sem alarde.

Fez outros gestos, outras vezes, em direção a Lula. Em maio do ano passado, depois de uma sondagem do ministro da Cultura, Francisco Weffort, Lula recebeu uma ligação do secretário particular de Fernando Henrique, Lucena Dantas, perguntando sobre a conveniência de uma conversa com o presidente.

Lula aceitou o convite sob algumas condições razoáveis. Queria estabelecer uma pauta prévia e ter

a garantia de que poderia apresentar suas propostas. Ou seja, que Fernando Henrique não falaria sozinho. Lula alegou que não estaria ali como cidadão, mas como presidente de honra do PT. Nunca mais ligaram para ele.

Na última quinta-feira, Luiz Inácio Lula da Silva amargava sua terceira derrota quando soube que Fernando Henrique aproveitara uma entrevista concedida a Willian Bonner, da TV Globo, para convidá-lo de novo. Foi um convite arrogante, como se fosse uma concessão ao perdedor.

O presidente cutucou a onça com vara curta. Esqueceu-se que Lula teve em torno de 33% por cento dos votos. Parcela considerável da população brasileira. A votação confirma o status de Lula, um opositor que merece respeito.

A declaração de Fernando Henrique pegou Lula no contrapé. Além de perder de novo, estava no meio do vendaval provocado pela votação de Marta Suplicy. Marta perdeu por pouco para Mário Co-

vas e Lula achou que o PT deveria pedir a recontagem dos votos.

Lula posicionou-se contra o casal Suplicy e o deputado mais votado de São Paulo, José Genoíno, que anteciparam-se à decisão da direção do PT e anunciaram apoio a Covas. Lula estava indignado com os institutos de pesquisa.

Nesse clima, recebeu a notícia do convite. Não teve equilíbrio para responder. Reagiu de forma rançosa, raivosa, exagerada, desproporcional. Se agradou aos xiitas do PT, desagradou à imensa maioria, dentro e fora do partido.

Lula pregou uma oposição sem trégua e isso não é bom para os candidatos do PT que disputam segundo turno. Não combina com a imagem

de civilidade que o PT moderno — de Cristovam Buarque, por exemplo — custou a passar à opinião pública.



MINISTRO DE QUÊ?

Eliseu Padilha pode deixar o Ministério dos Transportes, por força da reforma pretendida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas certamente ganhará outra função do mesmo naipe. A garantia é do próprio Fernando Henrique. O presidente disse isso em abril — quando Padilha quis deixar o governo — e repetiu esta semana.

Padilha tinha uma eleição para a Câmara Federal garantida no Rio Grande do Sul. Foi convencido pelo presidente a não deixar o governo e arriscar com ele, Fernando Henrique, um segundo mandato.

No PMDB, Padilha é o nome para ocupar o novo Ministério da Produção e Comércio Exterior. Mas o partido terá que botar muita bala na agulha. O PSDB de Mendonça de Barros e o PFL também querem o cargo.

Por enquanto, o ministro licenciado cuida de reeleger o conterrâneo Antonio Britto. Missão difícil. O petista Olivio Dutra já está dando trabalho.